

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo 28 de Outubro de 1877.

N. 19

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 28 DE OUTUBRO DE 1877.

### Administração do desembargador Estellita.

Embora tarde, e quando a administração de S. Exc. já tem causado maiores irreparáveis, o governo imperial acaba de dar-lhe sucessor na pessoa do Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

O *Retirante* que teve a necessária independência de denunciar os erros de sua administração quando em pleno apogeu, não virá agora cobardemente cobrir-lá de impropérios, como fazem alguns jornais políticos, no occaso de certas administrações, com cuja fraqueza aliás especulam.

Respeitando sempre em S. Exc. o individuo e o magistrado, nossa oposição rolou sobre os actos desastrados do administrador, com relação a secca, objecto do nosso programa.

Com efeito, S. Exc. deixa a presidência depois de ter esbanjado mais de setecentos contos de réis da verba dos *socorros públicos*, sem ter conseguido *socorrer* senão as comissões, os comissionados, as sub-comissionadas e protegidas.

Em toda a província não existe um só celeiro onde a indigência mitigue a fome um dia sequer. Em compensação fica muita casa—farta—, muita grimpá erguida, com os despojos da miséria!

Aqui, na propria capital, S. Exc. manteve-nos a mercê dos especuladores, e constituiu-se o primeiro comprador de viveres no balcão de seus amigos; quando cumpria ao governo mandal-lhos vir de outros para este mercado, afim de manter o preço, como fez o Dr. Esmerino, na Parahyba, com aplausos da população, cujos sofrimentos tem conseguido attenuar.

As obras públicas iniciadas para dar trabalho à indigência, foi sem dúvida uma idéa de S. Exc. capaz de resultados fecundos: mas S. Exc. viu, de braços cruzados, os especuladores retalharem essa idéa generosa em seu proveito, se assim nos podemos exprimir, sem ter a energia de embarcar-lhes os passos.

Foi posta a margem a laboriosa classe artística que por ali anda em sua maior parte desempregada, a curtir dolorosas privações.

De propósito não se promovem uma só

obra de utilidade real, como o calcamento de algumas ruas da capital, das estradas de Soures e Mecejana; a nova feira, cujos materiais acumulados estão se arruinando; calçados e costuras para fornecimentos dos corpos; trabalhos de alvenaria em grande escala para construção dos edifícios públicos, etc. etc.

Em vez d'isto, conseguiram que S. Exc. aprovasse a construção de um dique no mar, com a rua da praia, que a primeira maré d'este mês arrasou; entupições de barreiros ~~nas arrebaldeas~~ da cidade; construções de valhugas com que se tem despendido desenhas de contos; e outros despechios semelhantes!

E que nas obras d'arte não podiam ter acesso e direcção os Thomaz Cavaleantes, e toda essa turba-multa de patriotas *gratuitos, das arduas tarefas*!

Mas de todos esses desasos o que mais prova a incapacidade administrativa de S. Exc. é o enorme esbanjamento que se está fazendo a pretexto de *roçados para retirantes*!

Entretanto é este o serviço que mais tem dado no golo dos comissários, e sómente o Sr. Sampaio emprega n'elle **SETECENTOS E UM TRABALHADORES**, ao passo que apenas destinou **OLHO** para o fabrico de telhas, como se vê de sua demonstração na *Constituição de 21/11*!

A' menos que os *conselheiros* de S. Exc. não o tivessem induzido a estabelecer o *Phalansterio de Fourier*, salta aos olhos que os retirantes verão o fructo de tais roçados por *um oculo*.

Quem administra tais roçados até a colheita? Como se fará a divisão dos frutos por mais de trinta mil emigrantes?

A verdade é esta: em vez de obras públicas, está se construindo a *custa do estado* cercados em que se despendem desenhas de contos, para certos e privilegiados proprietários! O sistema vai sendo imitado, e a comissão da Imperatriz também já apresenta sua verba de despesas de roçados para retirantes, que aliás não terão direito nem as—palhas!

Foram estes e outros escândalos semelhantes, que nos fercaram d'estas columnas a atacar com vehemência a administração de S. Exc. cuja fraqueza levou-o ao erro de esforçar-se antes para calar o jornalismo político, do que de curar os maus da província!

Entretanto, se o novo administrador, como é de esperar, souber encinhar os

*mercadores da templo*, e cuidar seriamente da salvação pública, S. Exc. um dia no remano de seu gabinete de magistrado, vendo a população mais aliviada da fome que a corre, não poderá deixar de nos fazer a devida justiça.

### Pirão II.

Mais um infeliz seviciado, e seu corpo consumido, para destruir os vestígios do crime!

A' sombra da impunidade alentada pela fraqueza da administração, os Troupmans vão exercendo sua tremenda ferocidade!

Em torno da propria capital, ao alcance da via-férrea, já dois discípulos dos Condurús exhibem o terrível sistema de confiscar existências para apagar as seviças!

O Sr. Estellita que deixa o povo morrer à fome, nem sequer protege-lhe a existência por esse resto de dias, já bem curtos talvez!

Joaquim Paulino, morador no Trapiá, termo de Maranguape, onde gosa de proteção da polícia, reunindo numeroso seguito foi ao quartelão da Carrapateira do distrito de Pacatuba, onde poz em cerco a casa de um infeliz indigente, e apoderando-se d'ele espancou-o barbaramente, e, já prostrado, a fera inflingiu-lhe ainda o castigo de desoito dusias de bollos nas palmas dos pés e das mãos!

Dois dias depois, João Honório de Abreu com alguns sequases foi ter alta noite a casa do infeliz seviciado, e inculcando-se ser o 1.º suplente do juiz municipal de Pacatuba, major Estevão José de Almeida, que vinha proceder a corpo de delicto, conseguiu que a mulher do mesmo infeliz abrisse a porta e, apoderando-se da pobre vítima, conduziram-na a força, para impedir o exame no paciente!

Aquelle 1.º suplente procedendo a indagações judiciais, e existindo juramentos de ter o paciente falecido, veiu a esta capital entender-se com o Dr. chefe de polícia para auxiliar-o nas diligências legais, trazendo a infeliz viúva para dar as precisas informações.

Pois bem: o Sr. Nogueira, especie de morego, que só esperta e esvoaça à noite, levando o dia a dormir, chegou a tratar mal e grosseiramente a autoridade judi-

ciaria, e nem sequer consentiu que a pobre mulher fosse a sua presença.

Factos tais não se commentam: expõem o mostrar toda a podridão de uma administração, e toda a perversidade do novo Pirão.

Cumpre, pois, a cada cidadão pôr-se em guarda contra a polícia e os protegidos d'ella!

Voltaremos.

## NOTICIARIO.

**Mortos à fome!**—Segundo o comunicado do capitão Manoel Carlos de Moraes, para o *Cearense*, morreram de fome, em Lavras, as 46 pessoas seguintes:

«Antonio 8 annos de idade, José 10, Josefa 6, Maria 10, Maria 5, Cândida 8, José Antonio 8, Galdino 2, Marcolino 7, Maria 5, Maria da Conceição 30, Ursula 12, Antonio 10, Canuto 8, Clara 5, Vicência 3, Vicente 11, Vicência 2, Maria 4, Manoel 16, Felinto 2 mezes, Joaquina 10 mezes, Antonio 11 mezes, Manoel 17 mezes, Rosa 2 annos, Constância 10, Maria 3, Maria 9, Francisco 2, Tertuliano 2, José Leandro 30, Marcos 3, Antonio 9, 2 filhos de Vicente Gomes, Vicente 2, Raymunda 6, Maria 10, Maria 12.

Além d'essas constava terem morrido alguns retirantes e que são sepultados no matto, como no sitio Sacco dos Bois 1, no sitio Picadas 2, no sitio Vazantes 3, o que faz subir a 46 o numero dos desgraçados que têm perecido à fome!

Nesta relação não são incluidos muitos infelizes que têm perecido em consequência da alimentação da macunana, gravatá, pau mocó e outras raízes bravas.»

É assombroso o numero dos falecidos de inanição na província. — já attinge á centenas, e irá em breve á milhares! E o Sr. Estellita, por sua imbecilidade, não se pôde furtar ao domínio d'este hediondo espetro, sinistro como o de Hamleto — o remorso — e que o persegue de continuo; apresentando-lhe em suas noites de insónias, ora centenas de douzellas desvirgina-das succumbindo muitas d'ellas ao peso da deshonra; ora caudalosas torrentes de lagrymas arrancadas ás victimas pela fome; ora imensos bândos de phantasmas macilentos como verdadeiros cadáveres, arrastando seus grandes sudarios, e fazendo soar ás seus ouvidos já tão indiferentes aos lamentos do povo, os ultimos suspiros dos agonizantes!

Mais humanidade e menos altanerie com os pobres, Sr. Estellita.

Animai-vos e espancei os corvos que sinistramente e em grande numero esvoacam em torno de palacio.

**Comissão domiciliaria.**—Pelo commissario do 1º distrito, Henrique Theberge, foram socorridas no periodo de 18 a 25 do corrente — 437 familias emigrantes constando, ao todo, de 2,534 pessoas.

**E' intolerável!**—Chamamos a atenção dos Srs. thesoureiros das commissões distribuidoras de esmolas para o intolerável abuso das pessoas á quem Ss. Ss.

incumbem de entregar os 500 réis, importancia de muitos dos bilhetes domiciliares, por isso que, segundo muitas queixas que nos são feitas pelos pobres retirantes, o envolucro que se lhes entregam não contém 500 réis e sim 480!

A p'quena sombra assim tirada do pobre torna-se muito crescida n'uma importancia avultada.

Estamos certissimos que os Srs. thesoureiros não têm culpa d'isto, e pedimos providencia em nome das victimas lesadas.

**Credito.**—O Sr. Estellita acaba de abrir mais um credito de 100.000\$000 sob a malfadada verba — socorros publicos

Já montam — a selectos e tantos contos de réis os creditos abertos por S. Exc. e no entanto o povo está morrendo á fome!

D'estes cem contos consta-nos que tres já foram entregues ao Sr. tenente Sampaio, apesar de não ter a thesouraria ajustado suas contas de toboca.

**Socorros maçonicos.**—A loja Fraternidade Cearense recebeu, por intermedio do Grande Oriente Unido, 1.610\$000:

Da loja Cotinguiba, ao vale de Aracajú, capital da província de Sergipe 1.149\$000;

Da loja Perseverança III ao vale de Sorocaba (S. Paulo) 311\$000;

E por intermedio do Sr. Dr. Liberato Carreira 150\$000, remetido pelo Sr. Francisco A. dos Santos, de Macabu (Rio de Janeiro).

**Grande lambugem!**—S. Magestu-de a Imperatriz enviou ao presidente desta província 1.000\$000.

O ministro do imperio mandou por a disposição do Exm. bispo desta diocese a quantia de 2.113\$500, assim de ser applicado em socorros ás victimas da secca nessa província.

**Generos alimentícios.**—Pelo vapor *Bahia* vieram para esta província — 5,215 saccas de farinha, 63 de feijão, 50 de milho, 305 fardos de xarque e 45 barricas de bacalhau, á diversos: — 300 saccas de farinha ao governo!

O vapor *Alcantara* trouxe tambem para diversos 150 saccas de farinha.

## TRANSCRIPÇÃO.

### A secca.

A terrível calamidade que de ha mezes a esta parte afflige a grandissimo numero de habitantes do nosso paiz, torna-se de dia para dia mais compungente e assustadora.

Se é verdade que ninguem mais pôde ser inteiramente estranho ao horror da miseria, que se estende e propaga pelos vastos e outr'ora ferteis sertões d'esta província e de outras que nos ficam ao septentrião, tambem é exacto que nem a imaginação mais viva e potente poderá pintar com fidelidade as scenas de desgraça que por lá se vão succedendo.

O infotunio bate cruelmente a todas as portas. Centenares de famintos cahem inanidos, immundos e nus pelas longas estra-

das desertas ou no meio das extensas campinas, arenosas, estereis e abrasadas pelos raios de um sol ardentissimo.

Os que emigrando da terra onde viram a luz do dia, e da qual se separam agora pela vez primeira, oprimidos pela fome, no meio da geral desolação, ainda sentem forças para resistir as grandes e penosas caminhadas, — chegam aos centros populosos ou ás cidades do litoral, apresentando aos olhos de todos um spectaculo de indescriptivel tristeza e angustia.

Por toda a parte o desconforto, a penuria mais digna de lastima.

Dir-se-hia que a uberrima natureza do Brazil está pagando-se, em desgracas, dos desprezos com que a preguiça, o descuido e a imprevidencia mais criminosa tem desenhado as riquezas que ella lhes oferece ha muito em seu vastissimo seio.

No Ceará, principalmente, os estragos produzidos pelo temeroso phenomeno da secca já não inspiram sómente compaixão: infundem um indissivel terror nas proprias populações, onde o flagello ainda não chegou.

Um amigo nosso, que ha poucos dias regressou da cidade da Fortaleza, viu em uma villa proxima a essa capital um grande bando de retirantes, pallidos, esfaimados, partidos de fadigas, uns andrajosos, outros quasi completamente nus, esmolando de porta em porta, com o desespero de quem já não pede, mas ordena que lhe matem a fome, terrivel, insupportável.

Moças, filhas e mães de familias abastadas e felizes outr'ora, aconchegavam ao corpo, cheias de pejo, transidas de vergonha, uns mesquinhos e sujos farrapeos que mal lhe encobriam as formas.

As creanças apanhavam na rua cascas de laranjas, fructos podres, tudo em sim que lhes podesse satisfazer as imperiosas necessidades do estomago.

Conheça factos da tristeza d'estes, agoniais tão pungentes, e fique-se para ahi embuçado e recluso n'um selvagem egoísmo quem não sentir no peito as pulsacões de um coração de homem!

Nós, sectarios do sublime principio da solidariedade humana, obramos de acordo com elle, acompanhando a nobilissima crusada dos que correm em auxilio dos infelizes.

O nosso concurso será insignificante, quasi nullo; não importa. A bôa intenção que se manifesta, ainda que por actos de pequeno valor, tem direito a ser acolhida e não coberta de despresos e baldões.

Pensando d'este modo, e contando com o favor publico, que já de outra vez nos acolheu igual tentativa, deliberamos dar á estampa um desenho do habil artista nacional — o Sr. Antonio Vera-Cruz, apropriado ao fim á que se destina, e do qual desenho mil exemplares serão distribuidos entre as pessoas philanthropicas e compade-cidas da desventura de seus semilhantes, mediante a esmola, que as posses e os sentimentos de caridade a cada um determinarem.

A estampa está concluída no correr da semana proxima vindoura, e será distribuida por uma commissão de honrados e

distintos cavaleiros, que generosamente se ofereceram para desempenhar tão nobre e filantrópica missão.

O produto que da distribuição se colher será entregue ao Exm. Sr. presidente da província para ser repartido entre as vítimas da secca n'esta província e na do Ceará.

O bom resultado que alcançamos, quando puzemos pela primeira vez em prática — em benefício dos inundados de Portugal — a mesma lembrança que agora nos desportou o infortúnio que de mais perto nos estende a mão, leva-nos à esperança de que não será baldado e de todo inútil o nosso esforço.

(Do Dízimo a Quatro.)

## A PEDIDO.

No Cearense de 12 do corrente deparsei com uma insolente frase do vigário do Quixadá, João Scaligero Augusto Maravalho, querendo assim justificar-se ante o público, tirando de si todo quanto é de vil e baixo para arrogar-me e dando-me como instrumento de seus desafetos d'esta villa: felizmente sou bem conhecido na comarca onde moro, e todos sabem que não me sujeito a caprichos de outrem.

Trata-me este padre por velho de cara branca sem lustre; que minhas maledicências não deshonram, também os elogios não honram. O homem que não dá nem tira pudor é como o padre João Scaligero, vergonha da classe sacerdotal do Brasil; padre devasso, immoral e indigno das vestes que por mais de uma vez tem enlameado na podridão da devassidão.

Querendo alardear-se de inteligente, diz que despachou minhas petições de propósito contraditórias, pois não tinha obrigação de dar atestados: isto não passa de uma instituição do mentor que escreveu para o Cearense, o nogueiro pasquim em que me atira suas pestilosas setas.

Homem sem pudor é o padre João Scaligero, que traz na latra o ferrete da infâmia desde o berço, filho de uma engoitada com Haymundo Maravalho.

Imoral é o padre Scaligero, que levantou do confessionário uma moça porque esta não o quis aceitar; ainda o padre Scaligero, que aconselhou a uma moça, sua afilhada, para não cazar com um primo e vir para sua companhia, oferecendo-lhe mil vantagens, talvez iguanas as que deu a infeliz Silvana, a quem taxa hoje de negra e outrora sua amante.

A justificação que o padre Scaligero deu perante o juiz municipal nada peca: dada a noite occultamente, o pessoal que n'ela depoz é todo parceiro do digno vigário e demais quando se conta com as autoridades justifica-se tudo, como em tempo opportuno provarei.

O padre Scaligero e seu digno irmão eram inimigos do adjunto do promotor d'esta villa e logo que foi denunciado fez amizade estreita.

Lactão da honra alheia é aquele padre que encobriu o fato que fez o seu digno

irmão José Raymundo Maravalho dos cem mil réis da carteira do Sr. Cravo, e este bom padre para encobrir o fato foi a casa do Sr. Cravo insultá-lo.

Homem sem pudor é o padre João Scaligero, que sai pelas ruas d'esta villa tirando réis, dançando e bebendo.

E por que não juraram as testemunhas oferecidas na denúncia, e são Antônio Gomes de Lima e Luiz Corrêa de Melo. Sobrinhos? Aquelle é famulo do vigário e este estava tratando de cazar-se com uma moça da freguesia de Russas, como de facto caiu sem banhos, d'aquella freguesia, apenas um aqui, e dispensados os outros pelo vigário. Assim se obtém boas testemunhas.

Quanto ao abaixo assinado a que atude este padre sem critério, ele foi quem pôde a Manoel Victor Chereau para agenciar assignaturas no qual assignaram todos os Melos e Chereaus, a gente mais canalha d'este tempo, e todos indigentes.

E de lastimbar que este padre sem pudor tenha atraído insultos ao Sr. Raymundo Saraiva de Castro, sem ter para isso um motivo plausível, sómente com o fim de offendê-lo. Isto é proprio do filho da engenhada e para bem provar a fala que sofre do verãoz que se chama vergonha, e ea, em paga do insulto feito ao Sr. Saraiva, lembro os cem mil réis do Sr. Cravo.

Este padre, ludibriado dos sacerdotes, diz que goza de estima em todo a sua freguesia, excepto na villa; e por que Oroncio e outros muitos estão com chiqueiros prontos para quando o bom vigário for desbrigar em casa d'elles?

Porque diz o vigário Scaligero que eu sou seu inimigo? Quando foi que fuguei? Se o filho da engenhada dissesse que eu não tenho relações com elle por que procedeu, como sempre, infamemente contraigo, com relação ao casamento de um meu filho, dizia a verdade; mas este ente miserável tem por garbo ser mentiroso.

Respeitável público, querois saber quem é o padre João Scaligero Augusto Maravalho? Eu vos digo: — Este padre bebe aguardente e vai celebrar o santo sacrifício da missa essa!

Paes de família acostumai-vos, não com sinal de que este padre devasso, libertino e immoral sem igual, entre no recinto de vossas casas. Lembrai-vos que este padre diz que em toda esta villa não tem mulher casada honrada nem moça donzela, isto batendo nos peitos — eu temo razão de saber, que seu vigário da freguesia —.

Peço desculpa ao público por ter dito a verdade nua e crua contra este reprobado da sociedade, e certo de que este padre ainda ha de vir ás columnas dos jornais me aguardo para responder-lhe.

Quixadá, 20 de Setembro de 1877.

Vicente Euzebio de Moraes Monteiro.

Sr. Redactor. — Permitta-me que eu recorra ao seu jornal, que se tem voltado a nossa causa, afim de fazer patente o que eu observei no dia 14 do corrente e que também debaté esperado ler nos jornais d'esta

capital; apenas vejo uma simples notícia, omitindo-se, sem dúvida por esquecimento, o melhor e mais tocante acto d'aquelle dia, que é o seguinte:

O dia 14 é o dia em que se festeja com toda a solemnidade no colégio de N. S. dos Remédios a padroeira d'este estabelecimento, tão velha e mocidade feminina da nossa terra, dirigido pela diretora a Exma. Sra. D. Maria Luiza de Faria Teixeira, que entre a família cearense tem juntamente com a Exma. Sra. D. Maria So grangeada amizade e sympathia.

Durante as novenas houve uma afluência contínua das principais famílias d'esta capital, e no dia da festa rezaram-se três missas na capela do colégio, sendo a ultima as 9 horas.

Em quanto o Rvd. padre Nolasco rezava a missa, a orchestra, composta da diretora do colégio, das Exmas. Sras. D. Angelica Rocha, Maria Nunes Rocha, Paulina de Araujo, Amália Linhares, Amália Barroso e Jacintho Leal, sendo as cinco últimas alumnas do colégio, e dos amadores Jorge Victor, Dr. Antônio Pinto e dos Srs. Montezuma, Barbosa e Hermenegildo cantava-se a Fé e Esperança, o Salutaris Hostas e outros muitos que não sei o nome. Antes de celebrar dar a comunhão às alumnas o Rvd. padre Faria fez uma pequena, mas sublime alocução, própria para o acto.

Era magestoso ver aquellas virgens todas de candidas vestes e véos se dirigirem em oração a mesa eucarística a receber o corpo daquela que por nós morreu na cruz.

A capela era um odorífero jardim, e o altar adornado de finíssimas flores artificiais, abrinhantava o pedestal do trono da Mui. Salvador, protectora do colégio. No teatro, junto ao altar-mor, via-se uma grande grinalda de lindas flores da qual pendia quatro festões de formosas flores em forma de cordões, em cujas pontas pegassem quatro das mais pequenas alumnas vestidas de ajois. Na porta do colégio tocava a banda de música da polícia agrada-vel peças.

Até aqui reinava a alegria, todos tinham no rosto o prazer, e quando a orchestra começou o canto da Caridade, de Rossini, e as cantoras desempenhavam esta tocante melodia, apareceram na capela uns 14 ou 16 indivíduos, quasi todos mulheres e crianças, rotos e famintos e dirigiram-se ao altar de Deus de Amor a receber das mãos do sacerdote vistuários para cobrirem sua nudez, recebendo o chefe d'esses nossos irmãos retirantes (pois companhiam uma família) além da roupa uma nota de 10\$000.

A musica, tão apropriada, avista d'aqueleas victimas do flagelo que nos açoita fez uma mutação de scena extraordinaria: olhei para os circunstantes e fiquei atônito, os risos do prazer tinham desaparecido e a compaixão reinaua em todos os corações, as lagrimas correram dos olhos de todas as senhoras e de muitos cavalheiros, compungidos da sublimidade do acto que assistiam.

Deus e sua Mai são os que pagaram este acto praticado pela digna diretora do col-

legio de N. S. dos Remedios, que comprehendeu não poder ser agradável ao Altíssimo a sua festa sem fazer d'ella participar os pobres que, sem lar, sem roupa e famintos, afluem á esta capital. Deus te bendiga e te prospere n'esta terra onde, digna directora, soubeste grangear a estima geral.

Finda a festa foram distribuidas no portal do collegio esmolas a mais de 50 retirantes, não menos de 80 réis á cada um, como fui testemunha.

A noite teve lugar um espectaculo das pelas alumnas, o qual não pude assistir pela grande afluencia de povo; mas os que viram dizem que foi muito bem desempenhado a peça que levaram á cena.

Cumpri o meu dever, pois só quiz mencionar a caridade praticada com os meus desventurados irmãos.

O retirante do Ipu.

### Amor fraternal.

Os pergaminhados da nobiliarchia—essa enlameada tradição da aristocracia—cada dia dão as mais feias provas de sua nobreza d'alma.

E assim que vimos dar um brado de indignação do alto da imprensa, contra um facão negro, escripto nos annais da aristocracia moderna por um *toi disant* baronete.

E o caso de ter falecido um cunhado de um jovem baronete, homem das mais selectas virtudes, de probidade e honradez, e por isso mesmo e ainda mais por traços de um ex-socio arruinado e em extrema pobreza.

Pois bem: quando esse homem honrado exalava o último suspiro e quando ainda sua esposa e filhinhos rodeavam o caixão de seu marido e pao—achava-se o mesmo baronete, irmão da viúva, na praça do commerçio na famosa lida de, por intermedio da secca que nos flagela, arrancar das mãos da miseria e da fome o materialico ideal de suas honrosas aspirações!

Que rasgo de amor fraternal!

Quanta nobreza de carácter!

Miserável alma!

Honra, pois, a nobreza moderna dos barões assignados.

### UM POUCO DE TUDO.

O vapor *Bahia*, entrado do sul no dia 25 do corrente, foi portador de uma noticia bem desagradável á uns e agradável á outros.

Logo que espalhou-se a nova de haver sido exonerado o Sr. Estellita do cargo de presidente d'esta infeliz província, e nomeado para substituir-o o Sr. Aguiar, muitos semelhantes empaledeceram, muitos corações palpitaram de contentamento!

O cofre das gracas está emborcado, diziam uns.

Ainda pode salvar-se muitas famílias das garras da fome, diziam outros.

E os commentarios se faziam nas rodas, nas calçadas, nas salas e nas choupanas...

O Sr. Estellita, apenas divulgou-se a noticia de sua demissão, tão almejada pelos homens honestos e de moralidade, que se confrangem ante o clamor immenso de milhares de infelizes que se *ostorcem* de fome, ficou *quasi só*; seus amigos, a exceção de poucos que querem sugar-lhe o ultimo sêil, arrancado dos cofres publicos a título de soccorros aos miseráveis flagelados pela secca, o deixaram, talvez já experimentando o espinho do remorso picar-lhe as tripas...

Soon a hora da expiação!

Hontem era o Sr. Estellita rodeado de mercenários políticos, abatres insaciáveis que se lhe diziam amigos; hoje são esses mesmos que põem à calva os seus defeitos, as suas immoralidades, o esbanjamento que deu aos dinheiros publicos!

Já se procura modos de captar-se as simpatias do novo presidente, que felizmente não se fará esperar muito.

Diz-se que elle é de uma tempora insuportável; quando está de veneno só o diabo o agoenta.

O J. Nogueira, que em dias de sua vida só foi palaciano n'esta quadra de misérias, sabendo que o Messias esperado era achado de almorroim, que, quando o atacam, o tornam incommunicável até com as pessoas de casa; está saltando de contente. Tem um *prompto-alívio*, remedio de sua invenção, que só elle o sabe; e promette por o bom, com tanto que o deixe ficar na comissão em que se acha por desgraça dos retirantes; o maravilhoso remedio é duas taes buchas que elle mesmo pretende meter-las no presidente.

O tenente Sampaio, este já escova a farfa com que entrou no combate onde matou o Lopes; apresenta-se ao presidente como oficial do exercito—reformado, engenheiro de *palhoras*, comissário de *tabelas*, vereador da camara, etc. etc.

E os demais o que farão?

Esperemos pelo grande dia.

O tenente Sampaio foi mais incumbido de uma ardua tarefa.

Está mandando fazer ceroulas para os retirantes a meia pataca! Ele mesmo as corta: é engenheiro...

Ha ceroulinhas e ceroulas grandes.

Uma mãe já vimos amamentando o filhinho de ceroulas!

Que homem e que cabeça!

Depois das *tabocas* do Sr. Sampaio, o Sr. Santos Neves publicou tambem sua conta corrente, com o competente *saldo a favor*.

Nisto não ha novidade, por que não é privilégio de seu patriotismo: todos os thesoureiros e commissários têm feito semanalmente o sacrifício d'esse adiantamento.

O *conto e tanto*—já é thema obrigado, só variando nos *reis*—o que prova escrupulos de consciencia.

Uma causa porém nos fez rir pela novidade da descoberta: foi cobrar S. S. 54\$ por 54 viagens de seu cavalo ao rancho dos retirantes. E tem razão; mas d'esta ainda não se lembraram seus illustres collegas, cujo patriotismo que os fez aceitar o sacrifício das *arduas tarefas*—não deve contagiar-lhes as cavalgaduras!

Só encheremos um perigo: o cavalo do Sr. Santos Neves é mais *estradeiro* e veloz do que o cavalo de *Mazzeppe*, ou a burra de *cintado* do Sr. Sampaio, segundo diz o seu collega Nogueira. Daqui até a chegada do Sr. conselheiro Aguiar pode dar ainda mais de seis mil duzias de viagens, e... ad... a deus socorros das victimas da secca!

Antes mesmo o Sr. Thomaz Cavalcante, que ao menos anda de pé.

E, por vir ao correr da pena, estamos ansiosos por ver tambem publicado o seu *saldo*, que se não for de *tabocas*—deve ser pelo menos de *taquaris*! E quai que o Sr. Thomaz teve razão quando disse outro dia no *passeio publico* que dos thesoureiros ricos ninguem faltá por que—passam suas tabocas nas contas de fazendas que vendem a si mesmo.

Tomem nota Srs. Seixas e Albano: vender a si proprio, é jogar de parceiro com as esmolas do santo de casa!

### Charada.

De lugar sendo adverbio  
Qualquer cavalo me tem—1  
Se me fizerem de barro  
P'ra agua sirvo tambem—2

### CONCEITO

Sou apelidio d'um homem  
*Patrula* sem igual;  
Se me cobrirem de penas  
Serei então animal.

38.000\$000—em Santa Catharina  
50.000\$000—na Fortaleza

12.000\$000—nas algibeiras do grande, immenso, incommensurável e immortal *patriota*, cujo nome, quem decifrar, ganhará uma sacca da data cuja.